

Título: PLMJ reorganiza estrutura e reforça equipa para entrar em novas áreas			Âmbito: <b>Nacional</b>	Tiragem: <b>57037</b>
2007/01/12	DIARIO DE NOTICIAS – ECONOMIA	Pág.12	Temática: <b>Generalista</b>	GRP: <b>2.9</b>
		Imagem: 1/1	Periodicidade: <b>Diaria</b>	Inv.: <b>1342.50</b>

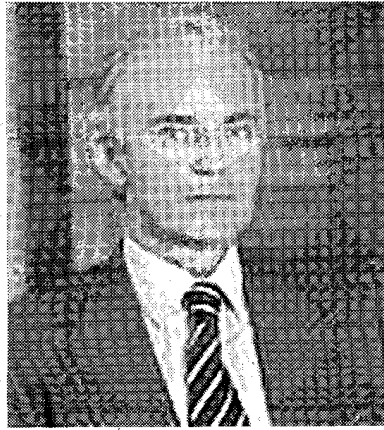
ADVOCACIA

# PLMJ reorganiza estrutura e reforça equipa para entrar em novas áreas

① Maria João Gago

A sociedade de advogados A. M. Pereira, Sáragga Leal, Oliveira Martins, Júdice e Associados (PLMJ) acaba de recrutar três advogados, com o objectivo de entrar em novas áreas do Direito, como a propriedade intelectual, a bioética e as tecnologias de informação. O reforço surge no âmbito da reorganização do funcionamento do escritório, a concretizar ao longo do ano, e que representa “uma aposta renovada na especialização”, sublinhou Luís Sáragga Leal, num encontro com jornalistas.

A sociedade vai abandonar a organização em 16 departamentos, para passar a funcionar com grandes equipas dedicadas a cada grande área do Direito (comercial, laboral, criminal, entre outros), cada uma com grupos especializados em



Fundador | Sáragga Leal

pequenos nichos temáticos, como a bioética, as parcerias público-privadas ou a energia. Cada área de funcionamento terá um plano estratégico e orçamento próprios. A reorganização estará concluída no final do primeiro semestre.

Outra das alterações em curso diz respeito à participação dos advogados na distribuição de resulta-

dos da sociedade. Será gradualmente reforçada a percentagem de lucros a distribuir pelo conjunto da equipa (de 50% até 70%), em função da pontuação atribuída a cada profissional. O remanescente será atribuído a cada área da organização, sendo depois entregue aos advogados consoante o seu desempenho.

Em termos de gestão, a sociedade vai deixar cair o conselho geral e substituí-lo por uma comissão profissional que fará a distribuição do trabalho e a gestão dos conflitos de interesse. Já o conselho de administração passará dos actuais cinco para apenas três elementos.

Em termos de actividade, 2006 foi “o melhor ano de sempre” da PLMJ, garantiu José Miguel Júdice, sem revelar números. A receita recebida cresceu acima dos 10%, tal como em 2005, podendo rondar os 40 milhões de euros – os últimos dados públicos, de 2004, apontavam para receitas de 27,5 milhões. ■